

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA ODONTOLÓGICA DE COELHOS

Stacy Wu¹, Ronaldo José Piccoli¹, Mariana Reffati de Oliveira², Anderson Luiz de Carvalho³

¹Programa de Residência em Medicina Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor Palotina

²Programa de Iniciação Científica. Discente do Curso de Medicina Veterinária - UFPR/Palotina

³Departamento de Ciências Veterinária, UFPR Setor Palotina.

O coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*) pertence a ordem dos lagomorfos, cuja característica é a presença de dois pares de incisivos superiores e o crescimento contínuo de todos os dentes ao longo de sua vida. Os incisivos têm como principal função cortar os vegetais, os dentes caninos estão ausentes, e os pré-molares e molares são indistinguíveis entre si, o que lhes permite um perfeito alinhamento e a mastigação lateral. O desgaste correto dos dentes ocorre com o fornecimento de alimentos abrasivos como vegetais e feno, visto que na natureza coelhos selvagens alimentam-se principalmente destes e destroem e mastigam troncos de árvores, e portanto esta abrasão é fator importante na manutenção da oclusão normal dos dentes. Doenças odontológicas em lagomorfos são comuns, e os fatores vão desde doenças congênitas a um manejo e alimentação inadequados. A radiografia é uma ferramenta valiosa na avaliação dentária, e possibilita informações sobre abscessos, posição e condição das raízes dentárias, má-oclusões e alongamento de pré-molares e molares. Neste relato será abordado o protocolo de interpretação radiográfica utilizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina para avaliação de todos os coelhos atendidos. Este protocolo se inicia com a avaliação física e coleta de sangue do paciente, que é levemente sedado com maleato de midazolam (1 mg/Kg) para a obtenção de duas projeções do crânio, uma látero-lateral e uma dorsoventral. Após obtenção das imagens e conferência de um bom posicionamento, são feitos traçados (linhas de referência) conectando pontos anatômicos específicos, conforme recomendadas por Boehmer & Crossley (2009). Com a ajuda desses traçados, podem ser definidas linhas de referência específicas que permitem a equipe técnica identificar alterações que necessitem de tratamento, que pode incluir a correção da dieta, com fornecimento de alimentação apropriadamente abrasiva, desgastes de coroa dental com utilização de brocas específicas, exodontias e cirurgias para remoção de abscessos. A crescente procura de coelhos como animais de estimação, principalmente de raças miniatura, aumenta as chances de identificação de malformações a nível da mandíbula, com falha na oclusão com pré-molares e molares da maxila. Doenças dentárias ocorrem tipicamente em coelhos jovens, mantidos dentro de casas ou apartamentos sem acesso a grama e com alimentação a base de rações peletizadas e ou com fornecimento ocasional de fibras. Os sinais clínicos em animais com doença dentária avançada incluem a diminuição do apetite ou seletividade por alimentos mais macios, salivação excessiva e alterações do sistema digestório, como atonia ou hipomotilidade, alteração no tamanho, volume e aspecto das fezes e a não ingestão de cecotrofos. Os dentes dos coelhos devem estar arranjados precisamente e alinhados um contra o outro para manter sua forma e oclusão, e quaisquer fatos que alterem a posição dos dentes, mesmo que só por uma fração, podem resultar no desenvolvimento de má-oclusão e formação de coroas alongadas. As linhas de referências fornecem uma medida objetiva da orientação do crescimento dentário em lagomorfos, e qualquer mínima alteração pode ser visualizada antes mesmo do agravamento dos sinais clínicos. A avaliação radiográfica odontológica rotineira é uma ferramenta útil na avaliação da saúde de coelhos domésticos.

Palavras-chave: lagomorfos, radiografia, profilaxia dentária